

BETAR & ARTES & LETRAS

#178 | JULHO | 2025

Cante Alentejano

10º aniversário como Património
Cultural Imaterial da Humanidade

BI
Betar

B | Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Ponte sobre o Rio Luazi, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**
Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**
Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Redatora: **Cátia Teixeira**
Design: **Jonas Reker**



Este verão não deixe de dedicar algum tempo à cultura.

A Artes&Letras reuniu excelentes propostas para o mês de julho. Nas artes, o MAAT apresenta a primeira exposição individual de Jeff Wall em Portugal; na Casa da Arquitetura “O que faz falta” estabelece uma leitura panorâmica da produção arquitetónica; e no Museu Nacional do Azulejo celebra-se o centenário do nascimento de Querubim Lapa, um dos mais importantes ceramistas portugueses.

No teatro, a peça “Troianas”, em cena no São Luiz, fala de guerra e violência; “Audição” é a sugestão do Teatro Praga; e o Festival de Almada promete o regresso de vários criadores estrangeiros e novidades nacionais imperdíveis.

Na música, a pianista Paula Sousa, uma das melhores intérpretes na área do jazz, apresenta-se na Fundação José Saramago; Beth Gibbons atua no Coliseu dos Recreios; Katia Guerreiro eleva a voz do fado no Centro Cultural de Belém; o Meo Marés Vivas invade Vila Nova de Gaia com os sons do momento; e no São Luiz celebra-se o Cante Alentejano.

Na dança, Olga Roriz regressa para apresentar “O Salvado”; e o Teatro Camões reúne três grandes nomes da dança contemporânea: Hofesh Shechter, Vasco Wellenkamp e Ohad Naharin. Estão também de volta os festivais de Cinema ao Ar Livre.

A entrevista desta edição é com o Eng. Fauzi Nacfur Junior, Presidente da ABDER - Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem, a quem muito agradecemos a disponibilidade e cooperação com a Betar.



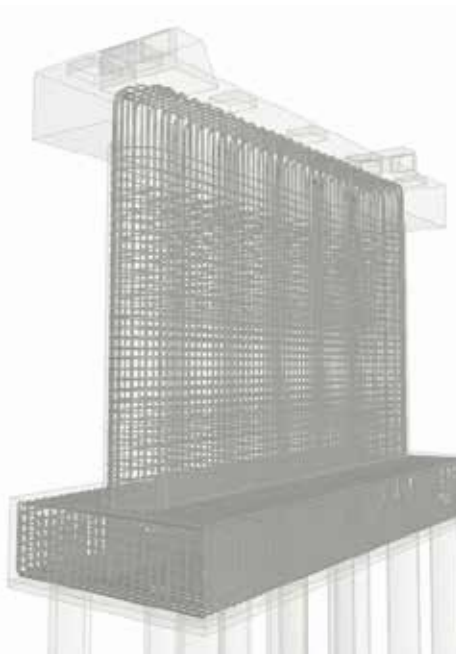
Tiago Mendonça

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

Há muito que a transformação digital chegou à engenharia. O BIM (Building Information Modeling) já faz parte do dia-a-dia das empresas do setor



A

Betar já tem várias obras a nascer de projetos realizados com recurso à tecnologia BIM. A nova ponte sobre o Rio Luazi, em Moçambique, é um exemplo recente de modelação de Obras de Arte. Neste caso,

o BIM foi ferramenta essencial em projeto e permitiu reproduzir com elevado detalhe a pormenorização de armaduras que está a ser aplicada na ponte. Trata-se de um projeto para uma nova ponte rodoviária - para substituição de uma ponte colapsada - em betão armado com 182.53m de extensão, composta por 8 vãos de 21.05m e muros nos encontros, que permite acomodar requisitos hidráulicos bastante exigentes e materializar uma obra resiliente aos eventos climáticos extremos. O tabuleiro possui 10.85m de largura. A obra está a ser executada com recurso a vigas pré-fabricadas "I" de betão armado sobre a qual apoiam uma laje betonada "in situ" com auxílio de pré-lajes.

Nova Ponte sobre o Rio Luazi, Moçambique

Projeto: Jan - Jul 2024

Obra: 2025

Cliente: Mota-Engil Africa

Cliente final: ANE

Estudo Prévio e Projeto de Execução e Estudo Hidrológico e Hidráulico

À CONVERSA COM



Eng. Fauzi Nacfur Junior

“Modelos de gestão mais sustentáveis e eficientes, testados em outros países, são uma fonte de inspiração para resolver problemas de manutenção, segurança e tráfego nas rodovias brasileiras. A cooperação internacional também possibilita parcerias estratégicas”

O que é a ABDER e qual a sua principal missão face aos DER's (Departamentos de Estradas de Rodagem)?

A Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem (ABDER) é uma entidade civil, com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. A sua principal missão é promover a integração, o fortalecimento institucional e o desenvolvimento técnico-operacional dos DERs, além de fomentar a cooperação entre os estados e a União na formulação de políticas públicas voltadas à infraestrutura de transportes, em especial ao rodoviarismo.

As infraestruturas rodoviárias são um reflexo do desenvolvimento e têm impacto direto na economia do país. De que forma a ABDER tenta garantir a qualidade das estradas brasileiras?

A ABDER promove a capacitação e o aperfeiçoamento técnico aos profissionais dos DERs e órgãos rodoviários, por meio de cursos, seminários, workshops e congressos técnicos. Vale destacar o Encontro Nacional de Conservação Rodoviária (ENACOR), evento anual que está na sua 27a edição.

A associação promove o intercâmbio de boas práticas entre os estados, estimulando o compartilhamento de experiências e soluções técnicas entre os DERs dos diferentes estados brasileiros. Realiza um trabalho de articulação política e institucional junto do governo federal

e outros órgãos decisores para buscar mais investimentos para manutenção e ampliação da malha rodoviária. Por fim, incentiva a inovação, por meio da adoção de novas tecnologias e metodologias aplicadas à engenharia rodoviária.

Com o trabalho desenvolvido pela ABDER, o Brasil está mais perto de ter uma Política Nacional de Transportes? Qual a importância de ampliar o campo de discussões internas acerca de problemas comuns?

Em relação à formulação de Políticas Nacionais de Transporte, a ABDER esclarece que não é de sua competência tais formulações, cabendo ao Ministério dos Transportes formular tais políticas. Em função da dimensão territorial do país, as políticas de transporte no Brasil são divididas entre os níveis federal, estadual e municipal, em que cada um tem a sua responsabilidade e área de atuação. Cabe à União estabelecer diretrizes gerais, aos estados gerenciar o transporte intermunicipal e às cidades planejar e executar a mobilidade urbana. A ABDER sempre que instada a participar dos debates faz questão de estar presente e dar sua contribuição no que lhe cabe.

Sendo o Brasil um país tão grande e diversificado, é importante apresentar alternativas para diferentes modelos de gestão. Se, por um lado, é fundamental agregar os diferentes DERs e uniformizar, por outro, é necessário descentralizar a gestão e a operação?



Em função das dimensões continentais do nosso país, das diferentes condições climáticas e geológicas, das distintas regiões e realidades socioeconômicas, é crucial procurar alternativas personalizadas e direcionadas a cada uma dessas realidades. Por conhecer profundamente cada uma delas, a ABDER desempenha um papel estratégico ao procurar disseminar o conhecimento e aplicar, sempre que possível, os casos de sucesso de uma localidade noutra.

Outra das funções da ABDER é representar os DER's junto de órgãos e parceiros internacionais, por forma a promover um intercâmbio de conhecimento. A BETAR é um dos associados da ABDER e participa regularmente nos vossos eventos. De que forma a experiência de outros modelos de gestão contribuem para solucionar os problemas das estradas brasileiras, atendendo aos rápidos avanços de metodologias e técnicas?

O intercâmbio com entidades internacionais, como a BETAR, é essencial para o aperfeiçoamento contínuo da gestão das rodovias brasileiras. As inovações tecnológicas e novas metodologias de gestão podem ser aplicadas no contexto brasileiro, ajustadas às suas especificidades.

Assim como a parceria da BETAR é de grande valia para o Brasil, a experiência brasileira também pode contribuir de forma significativa para os países que fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Modelos de gestão mais sustentáveis e eficientes, testados em outros países, são uma fonte de inspiração para resolver problemas de manutenção, segurança e tráfego nas rodovias brasileiras. A cooperação internacional também possibilita parcerias estratégicas que contribuem para a modernização da infraestrutura rodoviária no país.

No passado mês de maio, a ABDER participou no 11o Congresso Rodoferroviário Português (CRP), realizado em Lisboa, onde assinou um Termo de Cooperação Técnica, com vigência prevista de 2025 a 2028. Qual o objetivo de mais esse compromisso?

Neste ano, por ocasião do 11o CRP, em que renovámos mais uma vez o termo de cooperação técnica, fortalecemos o objetivo e o compromisso mútuo de reforçar o intercâmbio de conhecimento técnico e boas práticas institucionais entre Brasil e Portugal, bem como, com todos os entes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

ARTES



Jeff Wall – Time Stands Still: Fotografias, 1980-2023

Esta é a primeira exposição individual de Jeff Wall em Portugal e uma das mais extensas dos seus 40 anos de trabalho. Nascido em Vancouver, no Canadá, o fotógrafo é um dos nomes maiores do panorama internacional das artes visuais das últimas décadas. Começou a trabalhar em fotografia nos anos 70 e, desde aí, tem vindo a explorar as suas articulações com a pintura, a literatura, o teatro e o cinema, que entende como outros modos de representação e ficção da realidade. A exposição com 69 obras vai ocupar a totalidade do espaço expositivo do museu.

ATÉ DIA 1 DE SETEMBRO

MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, Lisboa

ARTES

O que faz falta

O objetivo desta mostra é estabelecer uma leitura panorâmica da produção arquitetónica entre a Revolução de Abril 1974 e os dias de hoje. Composta por maquetes, desenhos e fotografias, a mostra dialoga com os diferentes contextos socioculturais, estando dividida em cinco módulos temporais: Revolution (74-83); Europa (84-93); Fin-de-Siecle (94-03); Troika (04-13) e Wi-fi (14-23), onde os projetos refletem os modos como a arquitetura concretizou programas públicos, considerando a diversidade geográfica do país e a contribuição de arquitetos de diferentes gerações.

ATÉ 7 DE SETEMBRO



Casa da Arquitetura, Matosinhos

Este verão vá à praia, faça piqueniques, pratique atividade física ao ar livre... mas não deixe de dedicar algum tempo à cultura. A Artes&Letras reuniu excelentes propostas para o mês de julho

ARTES



Uma Cozinha no Museu: No centenário de Querubim Lapa

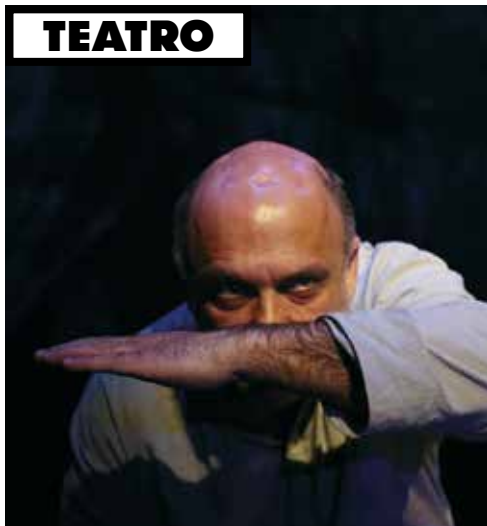
Para celebrar o centenário do nascimento de Querubim Lapa, um dos mais importantes ceramistas portugueses, o Museu Nacional do Azulejo faz uma reconstituição da exuberante cozinha que o mestre concebeu, em 1988/1989, para um apartamento em Lisboa. Além da cozinha com o revestimento azulejar original, a exposição inclui os estudos e desenhos realizados por Querubim Lapa, assim como uma maquete do espaço e uma entrevista em formato vídeo à mulher e ao filho do artista.

“Uma Cozinha no Museu” pretende contextualizar esta obra marcante da azulejaria portuguesa da segunda metade do século XX, sendo um excelente ponto de partida para (re) descobrir a imaginação transbordante, o notável domínio técnico, o humor e a erudição singulares do mestre Querubim.

ATÉ 27 DE JULHO

Museu Nacional do Azulejo,
Lisboa

TEATRO



O Senhor Ibrahim e as flores do Corão

Nos arrabaldes de Paris, um rapazinho judeu torna-se amigo do velho merceeiro árabe da rua onde vive, o Sr. Ibrahim, aquele que diz “árabe” significar “mercearia aberta”. Através desta relação improvável, o jovem inicia um conjunto de viagens, compreendidas nos prostíbulos do bairro, na Paris dos postais turísticos, na costa da Normandia ou numa jornada até à Turquia. A solo, acompanhado à viola e piano pelo músico Rui Rebelo, Miguel Seabra narra esta história de amizade e tolerância, protagonizada por duas personagens separadas pela idade e pelo credo, mas unida pelo poder dos sentimentos e das emoções.

DE 3 A 20 DE JULHO

Teatro Meridional, Lisboa

TEATRO

Audição

No âmbito das comemorações dos 30 anos da companhia, o Teatro Praga faz-se ouvir pelo que foi e pelo que é: um coletivo simultaneamente dentro e fora de uma ideia de teatro, procurando uma relação de resistência específica com os lugares, os corpos e as disciplinas. O Teatro Praga entrará sempre no espetáculo errado e “Audição” é por isso um casting onde só pode haver engano. Sem limite de idade, exigências físicas ou profissão, esta audição tem tudo para correr mal. É no desencontro entre a expectativa e o presente, entre passado e futuro que se constrói este momento.

ENTRE 11 E 20 DE JULHO



Sala Estúdio Valentim de Barros - Jardins do Bombarda, Lisboa



Festival de Almada

Esta edição marca o regresso de vários dos criadores estrangeiros que nos últimos anos mais sucesso obtiveram junto do público português: é o caso de Thomas Ostermeier, que nos traz “História da violência”, de Édouard Louis, e também de Joël

Pommerat, que apresenta “Marius”, a partir da peça de Marcel Pagnol. No que se refere a estreias, a Companhia de Teatro de Almada apresentará “Um adeus mais-que-perfeito”, de Peter Handke, com encenação de Teresa Gafeira.

Num gesto que convoca a democracia para a “festa do teatro”, o Festival de Almada mantém a tradição de, no último dia de representações, todos os espectadores votarem no seu espetáculo favorito, para que regresse na edição seguinte. Este ano, a peça é “La tempesta”, pela companhia de marionetas italiana Carlo Colla e Figli. **ENTRE 4 E 18 DE JULHO**

Salas em Almada e Lisboa: Teatro Municipal Joaquim Benite, Escola D. António da Costa, Fórum Municipal Romeu Correia, Academia Almadense, Centro Cultural de Belém e Culturgest

MÚSICA



Um piano, seis pianistas

DIA 9 NA FUNDAÇÃO JOSÉ SARAMAGO, LISBOA

Este mês, o ciclo de concertos organizado pela Fundação José Saramago, em parceria com o Hot Clube de Portugal e o Museu Nacional da Música, apresenta Paula Sousa, uma das melhores intérpretes de piano na área do jazz. O instrumento que será tocado pertence ao acervo do museu.

Beth Gibbons

DIA 16 NO COLISEU DOS RECREIOS, LISBOA

A voz de Portishead traz a Lisboa o seu novo disco, composto por dez canções gravadas ao longo de dez anos. Este é o trabalho mais pessoal de Beth Gibbons, fruto de um período de profunda reflexão, onde olhar para o futuro já não traz as mesmas promessas e olhar para trás ganha um foco mais nítido.



Katia Guerreiro

DIA 16 DE NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Em 2025 Katia Guerreiro celebra 25 anos de carreira. Neste concerto especial, incluído no programa “Há Fado no Cais”, a fadista promete encantar o público com a sua voz inconfundível e uma performance que celebra a sua trajetória, o Fado e a cultura portuguesa.

Meo Marés Vivas

ENTRE 18 E 20 EM VILA NOVA DE GAIA

O primeiro dia do festival é dedicado ao rock com destaque para os Scorpions e Marcus King. Dia 19 os cabeça de cartaz são os Thirty Seconds to Mars, mas atuam também Miguel Araújo, Os Quatro e Meia, Luís Trigacheiro e Buba Espinho. O encerramento é marcado por ritmos quentes com nomes como Ozuna e Calema.



MÚSICA

A Insustentável Leveza do Cante

Este concerto celebra o 10o aniversário da declaração do Cante Alentejano como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. O Cante, uma forma de canto coletivo, é uma tradição profundamente enraizada na cultura do Baixo Alentejo, refletindo a ligação dos trabalhadores à terra-mãe. A obra apresentada é o “Livro Segundo, op.57 do Novíssimo Cancioneiro” de Nuno Côrte-Real, uma composição que resulta de uma recolha etnográfica na cidade de Serpa. A música de Côrte-Real explora a essência do Cante, preservando a sua identidade enquanto dialoga com influências musicais externas. A música é caracterizada por uma rudeza intencional, refletindo a dureza da vida no Alentejo, onde o Cante servia como um escape e expressão para um povo marcado por dias árduos e uma existência de miséria. **DIA 3 DE JUNHO**

São Luiz Teatro Municipal,
Lisboa

DANÇA



O Salvado: Um Solo de Olga Roriz

Passados dez anos desde o seu último solo, Olga Roriz retorna ao palco com “O Salvado”. Este novo trabalho é uma exploração pessoal sobre o que pode ser salvo de um naufrágio ou, mais especificamente, o que conseguimos salvar após passarmos por grandes catástrofes pessoais. A peça é uma reflexão profunda sobre a vida e a memória onde Olga investiga o que resta de uma vida marcada por experiências intensas, preservando objetos, memórias e sentimentos. Através de uma combinação de dança, música e narrativa, Olga Roriz leva o público a uma jornada íntima e emocional.

DE 9 A 12 DE JULHO

São Luiz Teatro Municipal, Lisboa

DANÇA

Shechter | Wellenkamp | Naharin

Este é um espetáculo de dança contemporânea que reúne três grandes nomes da dança: Hofesh Shechter, Vasco Wellenkamp e Ohad Naharin. Com estéticas e abordagens distintas, as três obras partilham uma ideia comum de coletivo. Em “Uprising”, de Shechter, sete homens emergem das sombras para encher o palco com energia furiosa, criando laços e lutando. “Sinfonia dos Salmos”, de Wellenkamp, foi criada para a partitura homônima de Igor Stravinsky e remete-nos para a espiritualidade. E em “Minus 16”, Naharin recorre à improvisação, baseando-se na conexão entre o corpo e a mente.

ENTRE 17 E 20 DE JULHO



Teatro Camões, Lisboa

CINEMA



Cinema ao Ar Livre



Black Cat Cinema regressa ao claustro da Igreja da Graça e ao Palácio do Grilo para mais um ciclo de cinema ao ar livre. Em julho, o programa de filmes inclui clássicos, vencedores de Óscares e filmes de culto, como Oldboy, The Grand

Budapest Hotel, In The Mood for Love, Grease, Aftersun, City of God, The Virgin Suicides, Taxi Driver, Before Sunrise, Notting Hill, The Lion King, Chicago, Memento, Reservoir Dogs e Thelma & Louise.

Outra iniciativa do género é o Cine Society, cujas exhibições vão ter lugar em dois cenários igualmente emblemáticos, as Ruínas do Carmo e a Doca da Marinha. A programação conta com títulos como “Cidade do Asteroide”, “La La Land”, “Eternal Sunshine of the Spotless Mind” e “I’m Still Here”, entre muitos outros. A programação pode ser consultada em www.cinesociety.pt/films. **DURANTE O MÊS DE JULHO**

Igreja da Graça, Palácio do Grilo, Ruínas do Carmo e Doca da Marinha, Lisboa

MOÇAMBIQUE

ARTES

Filhos do Oceano

Fundação Fernando Leite Couto, Maputo

Com esta exposição, a artista plástica e antropóloga espanhola, Ruth Bañón, pretende fazer a ponte com o tempo e com realidades distantes, através de uma visão mágica e poética, ligando o percurso humano ao da natureza. As obras, feitas utilizando a técnica de colagem digital sobre papel, são resultado do projecto “Afrika Poem”, uma viagem visual ao passado imaginário do continente africano através da combinação de fotografia e ilustração. O objetivo é interpretar e recriar as histórias de vida de homens e mulheres que viveram há décadas nos diferentes territórios e países do mapa africano.

ATÉ 12 DE JULHO



MÚSICA



Concertos

Centro de Conferências Joaquim Chissano e Galeria do Porto de Maputo

Este mês, em Maputo, estão agendados concertos de dois artistas bastante populares de Moçambique. A poderosa voz de “Marllen – Preta Negra” vai ecoar no Centro de Conferências Joaquim Chissano, no dia 5. Com uma presença marcante, e letras que celebram a força e a identidade, a artista sobe ao palco para trazer arte, cultura e emoção. Dias depois (12), na Galeria do Porto de Maputo, o músico Gonzo também se apresentará para uma noite memorável, prometendo uma “experiência feita de verdade, entrega e música com alma”.

DIAS 5 E 12 DE JULHO

EUROPA

ARTES

Néstor Reencontrado

Museu Reina Sofia, Madrid, Espanha

Esta exposição propõe uma releitura retrospectiva da figura de Néstor Martín-Fernández de la Torre, recuperando mais de uma centena de peças que transitam pelas linguagens do modernismo, do decadentismo e do simbolismo, numa obra de sensualidade, permeada por um profundo fascínio por corpos andróginos, que desafiavam os padrões morais mais conservadores da sua época. Néstor nasceu em Las Palmas de Gran Canaria em 1887. Em Barcelona, em 1907, embarcaria num período fértil, frequentando círculos modernistas e recebendo elogios de críticos renomados como Eugenio D’Ors. **ATÉ 8 DE SETEMBRO**



ARTES

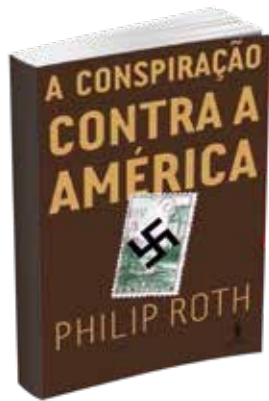


Coleção Bruno Decharme

Grand Palais, Paris, França

Mais de 400 obras da coleção excepcional de Bruno Decharme, fruto de 45 anos de descobertas e encontros com a arte bruta, revelam nesta mostra um poder criativo fora das estruturas estabelecidas. Produzidas à margem da sociedade, às vezes em segredo, a maioria das obras de arte só chega até nós por meio da descoberta casual ou da ação de alguém próximo do artista. Há mais de 4 décadas que, por meio de encontros e descobertas providenciais, o colecionador trabalha para reunir essas criações nascidas fora do meio artístico reconhecido, mas que hoje constituem parte importante da história da arte. **ATÉ 21 DE SETEMBRO**

PARA LER

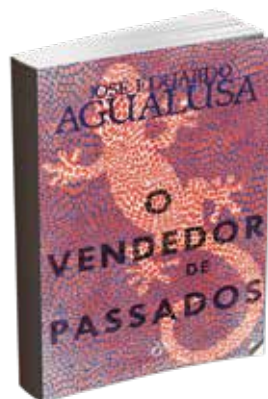


A Conspiração Contra a América Philip Roth

O que teria acontecido nos EUA e no mundo se o célebre aviador de ideias anti-semitas, Charles Lindbergh, se tivesse apresentado às eleições em 1940 e tivesse derrotado Franklin Roosevelt? Partindo deste cenário hipotético, Philip Roth conta o que foi para a sua família, e para um milhão de famílias judias em todo o país, a vida durante os anos ameaçadores da presidência de Lindbergh, o presidente que ao tomar posse como trigésimo terceiro presidente dos Estados Unidos, negociara um pacto cordial com Adolfo Hitler, cuja conquista da Europa ele parecia aceitar sem dificuldade.

O Vendedor de Passados José Eduardo Agualusa

Félix Ventura escolheu um estranho ofício: vende passados falsos. Os seus clientes – prósperos empresários, políticos, generais... enfim, a emergente burguesia angolana – têm o futuro assegurado. Falta-lhes, porém, um bom passado. Félix fabrica-lhes uma genealogia de luxo e memórias felizes, e consegue-lhes os retratos dos ancestrais ilustres. A vida corre-lhe bem. Uma noite aparece um misterioso estrangeiro. Numa vertigem, o passado irrompe pelo presente. Sátira feroz, mas divertida e bem-humorada, à atual sociedade angolana, e também uma reflexão sobre a construção da memória e os seus equívocos.



VIAGEM

Sevilha e arredores

A partir das margens do rio Guadalquivir foi-se desenhado Sevilha, uma cidade com um património fascinante, cujo centro histórico, repleto de ruas pitorescas, palácios sumptuosos e praças animadas, é testemunha de um passado glorioso, marcado por influências árabes e de reis cristãos. A capital andaluza conta com grandiosos monumentos como a Catedral de Sevilha, um dos maiores templos góticos do mundo, construído sobre uma antiga mesquita; a Giralda, um antigo minarete de onde se podem desfrutar de vistas espetaculares da cidade; o Real Alcázar, um conjunto de palácios rodeado por uma muralha, com pátios e jardins exuberantes; e a Plaza de España, cercada por um canal, onde é frequente assistir a apresentações de flamenco. Para além disso, perdemo-nos pelas ruas dos bairros de Triana ou Santa Cruz, onde se ouve guitarra espanhola, ou desfrutar de um tranquilo passeio pelo Parque de Maria Luísa, permite-nos sentir a atmosfera sevilhana mais autêntica.

A poucos quilómetros de Sevilha ficam outras duas vilas encantadoras. Setenil de Las Bodegas é especial devido à sua beleza rústica. Parte das casas encontra-se construída literalmente por baixo de enormes rochas. Da rua só são visíveis as fachadas brancas, que contrastam com o tom ocre dos rochedos, o que lhe confere um carácter singular. E se Setenil fica debaixo de pedras, Ronda ergue-se num planalto rochoso a mais de 700 metros acima do nível do mar. É conhecida, principalmente, pela imponente ponte de pedra, uma das imagens-postal mais famosas da Andaluzia, mas Ronda tem também muitos e belos edifícios históricos.

por Cátia Teixeira



**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



Funicular da Graça, Lisboa
Prémio Valmor 2024 e Prémio Nacional de Reabilitação Urbana 2024/
Melhor Intervenção Cidade de Lisboa